

A Utilização do Diagnóstico Rural Participativo em Propriedade Orgânica no Município de Jaguariúna-SP

Participating Diagnostic Tool Time Line application on organic farm at Jaguariúna-SP

FRANCISCO, Priscila Maria Silva¹; GIUNTI, Otávio Duarte¹; FRANÇA, Danilo Vieira Cardozo¹; OLIVEIRA, Lara Angelo¹; FERRAZ, José Maria Gusman¹

¹Universidade Federal de São Carlos, Araras – SP – priscila.m.s.f@hotmail.com; otaviogiunti@yahoo.com.br; dvcf88@hotmail.com; lara_angelo@poli.ufrj.br; ze2cordoba@yahoo.es

Resumo

Neste trabalho buscou-se o entendimento do processo de ecologização do Sítio Aparecida do Camanducaia, no município de Jaguariúna (SP), bem como, elencar os pontos críticos do sistema e apontar soluções para estes. Para entender a atual situação da propriedade, se fez necessário a reconstrução dos fatos e momentos históricos que permitiram a evolução da propriedade, por meio da utilização da ferramenta de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) “Linha do Tempo”. Com o uso dessa ferramenta, foi possível perceber que tal processo de ecologização foi impulsionado pelo declínio da citricultura, atividade que predominou na propriedade por 20 anos, associado à oportunidade econômica e mercadológica da produção orgânica de frutas e hortaliças. Após aplicar a metodologia DRP, foi possível elencar os principais pontos críticos: baixa disponibilidade de água e de mão-de-obra. Foram propostas algumas ações de parceria para redução dos problemas com mão-de-obra e práticas conservacionistas de manejo do solo e água.

Palavras-chave: Agroecologia; Comunidade; Linha do tempo.

Abstract

The objective of this article it was the understanding of the greening process in Aparecida do Camanducaia, located in Jaguariúna (SP), also it was to list the critical points of the system and to point out solution to these critical points. To understand the current situation of the property, a reconstruction of the facts and historical moments that allowed its development through the use of Participatory Rural Appraisal (PRA) “Time Line”. By using this tool, it was possible to realize that such process of greening occurred because of the decline of citriculture, activity that prevailed in the property for 20 years, and by the economic and market opportunity for the organic production of fruits and vegetables. It was also possible to identify that the main critical points are the reduction of water and labor availability. To reduce these problems, some solutions were suggested primarily based on processes of soil and water conservation and more efficient use of water resources.

Keywords: Agroecology; Community; Time Line

Contexto

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) surgiu de uma modificação no Diagnóstico Rápido Rural (DRR), que desabrochou ao final da década de 1970. Essa foi impulsionada pela constatação de que métodos de diagnóstico tradicionais não se mostravam adequados, por serem longos, cansativos e não totalmente confiáveis, além de, geralmente, não serem capazes de captar a realidade da comunidade, devido ao distanciamento entre o “avaliador” e o “avaliado” (Guimarães *et al.*, 2007). Assim, Chambers (1995) indica que o DRP, diferentemente do DRR, não busca somente acumular informações, mas sim dar poder às comunidades para que as mesmas consigam analisar, planejar e agir.

Um dos objetivos do DRP é a compreensão da realidade das comunidades e para alcançá-lo existe uma série de ferramentas que podem ser utilizadas, em conjunto. Essas ferramentas evidenciam características da realidade da comunidade, podendo ser consideradas dispositivos de alheamento

acerca da realidade atual, passada e futura, e são construídas pelos próprios membros da comunidade, em grupos discusionais. Por isso, é fundamental a participação ativa de todos os membros da comunidade. Entre as principais ferramentas podem ser citadas: entrevista semiestruturada, mapas e maquetes, caminhada transversal, calendários, diagramas, matrizes, entre outras (Verdejo, 2010; Faria e Ferreira Neto, 2006).

Uma das ferramentas mais utilizadas nesse processo é a Linha do Tempo que consiste em um calendário histórico no qual é possível identificar quais foram os fatos que mais marcaram a vida da comunidade e que contribuíram efetivamente para o seu desenvolvimento. Ou seja, permite o entendimento histórico da ocupação da comunidade, relacionando-o com o estado atual e destacando os momentos ou fatos que se mostraram cruciais para a população residente (Verdejo, 2010; Gonçalves e Gonçalves, 2012).

Este trabalho teve por objetivo entender o processo de ecologização do Sítio Aparecida do Camanducaia. No processo procurou-se elencar os pontos críticos e propor ações para a resolução dos problemas utilizando-se da agroecológica.

Descrição da experiência

Durante o curso do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural - PPGADR, turma de 2014, da Universidade Federal de São Carlos - Campus Araras - SP- foi realizado um estudo no qual grupos de alunos aplicariam a metodologia de DRP proposta em visita à propriedade em questão.

O Sítio Aparecida do Camanducaia localiza-se no município de Jaguariúna, na Região Metropolitana de Campinas. Possui área de 14,4 hectares e sua principal atividade é a produção de frutas e olericultura, tendo em média 25 espécies de plantas cultivadas em sistema orgânico. Estes produtos são comercializados principalmente em feiras na cidade de Campinas.

Para a concretização do DRP da propriedade, foi utilizada a ferramenta “Linha do Tempo”, onde se procurou formar uma linha sucessória desde o período em que a família se estabeleceu na propriedade aos dias atuais, observando-se como essa sucessão de fatos históricos promoveu o desenvolvimento do sistema produtivo.

Primeiramente, foi realizada uma conversa com cada um dos três moradores selecionados. Foram feitas perguntas em momentos diferentes aos três buscando uma triangulação nas respostas e também a obtenção da percepção de cada um sobre os fatos históricos e a importância dos mesmos. Cada etapa de perguntas durou aproximadamente 1 hora, totalizando três horas.

Após esse período, conforme proposto por Verdejo (2010), utilizou-se uma cartolina e pincéis coloridos para confecção uma linha do tempo, com destaque para os principais fatores econômicos, sociais e ambientais que afetaram a propriedade em distintas épocas, além de uma indicação das principais crises que provocaram mudanças significativas no sistema produtivo e na organização familiar.

Resultados

A partir da cronologia obtida pela triangulação das informações fornecidas pelos entrevistados, foi possível verificar que, em 1882, um imigrante português, comprou as terras que depois daria origem ao Sítio Aparecida do Camanducaia. Em 1932, nasceu sua neta, que residiu na propriedade até 1940, ocasião em que se mudou para a cidade de Jaguariúna com a família.

Ela lembra que, nessa época, na propriedade, existia apenas a atividade de pecuária e uma boa quantidade de mata, denominada de Cerrado.

Em 1956, ela casou-se e, em 1964, o casal passou a residir no sítio. A mesma ficou com três alqueires e foram acrescentados mais três alqueires por comprar uma parte da terra de sua irmã. O casal retornou para o sítio com seis filhos, tendo o mais novo 10 meses de idade. A casa foi construída de tijolo e barro e a família passou a dedicar-se ao cultivo de cereais.

Em 1971, foi instalada a rede de energia elétrica na propriedade, fato de grande importância para a família.

Em meados da década de 1980, o filho mais novo deixou a propriedade para estudar e, nessa mesma época, foi iniciada a produção de citrus. Após os estudos, ele retornou para ajudar a família, porém, em 1992, deixou novamente a propriedade para trabalhar fora.

Um fato marcante em 1990 foi o início do declínio da produção de citrus, que era realizada de modo convencional e com uso de agrotóxicos, ocasionada principalmente por problemas fitossanitários. Nesse momento também foi confirmado, por meio de exames, o primeiro diagnóstico de câncer na família.

Em 2002, o caçula do casal voltou a morar no sítio e iniciou, junto com o pai e o irmão, a produção de frutas e olerícolas em sistema orgânico. Essa alteração foi motivada pelo declínio da cultura da laranja, associada a uma oportunidade econômica e mercadológica. Inicialmente, foi feita uma parceria com o Grupo Yamaguishi, que compra e comercializa a produção. Essa parceria durou até 2005. A partir dessa data, passaram a comercializar a produção do sítio por conta própria.

Em 2003, a propriedade conseguiu o selo de certificação participativa pela Associação de Agricultura Natural de Campinas (ANC). Essa certificação foi obtida de forma rápida pelo fato da propriedade não utilizar insumos químicos há anos com a decadência da produção de citrus.

No ano de 2008, a prefeitura de Jaguariúna iniciou um projeto para o fornecimento de galhos triturados oriundos de podas de árvores, o que incrementou os compostos produzidos na propriedade para o fornecimento de nutrientes às culturas.

Em 2009, foi construído um loteamento em uma área acima da propriedade. No ano de 2010, um haras foi montado em uma área vizinha.

Problemas de abastecimento de água, devido à seca, começaram a ser notados a partir de 2011, com acentuação nos anos seguintes. Em novembro de 2013, foi construído um poço para o abastecimento de água da família. O fornecimento de água para as culturas através da irrigação é oriundo de uma represa na propriedade, que apresenta características de assoreamento e deverá

ser recuperada. A partir de 2011, a esposa e filha do caçula passaram a auxiliar na atividade da propriedade, principalmente na limpeza e embalagem dos produtos.

Depois de construída, essa cronologia foi colocada numa linha do tempo, em uma cartolina, e foi possível identificar os principais fatores sociais, ambientais, econômicos e crises que levaram à ecologização da propriedade.

A ecologização da propriedade teve início em 2002, com a implantação do sistema orgânico de produção. Verificou-se que o fator que motivou esse processo foi o declínio da cultura dos citros, associado a uma oportunidade que surgiu por meio do sistema orgânico de produção, uma vez que “o caçula” da família tinha uma experiência de trabalho no setor. Quando deixou a propriedade, em meados da década de 1990, foi trabalhar no Grupo Yamagishi com produtos orgânicos.

Em relação ao estado atual do sistema, é possível observar que dois grandes problemas se destacam. O primeiro refere-se à ausência de mão-de-obra para trabalhar na lavoura, o que pode impedir o crescimento da produção e, com o tempo, até mesmo inviabilizá-la. Essa ausência de mão-de-obra é creditada a dois fatores: emprego e acesso a escolas na área urbana e a visão ainda presente nos membros da comunidade de que o trabalho na roça é difícil, pesado e pouco digno. O segundo grande problema é a redução da oferta de água na propriedade, creditada, principalmente, aos problemas ambientais. A propriedade avaliada utiliza irrigação em seus cultivos e a acentuação dos problemas hídricos pode reduzir ou, até mesmo, inviabilizar a produção. Associados aos problemas climáticos, a construção de um loteamento e de dois haras em áreas próximas à propriedade também podem comprometer a qualidade e quantidade do recurso hídrico disponível. A propriedade possui uma represa que se encontra assoreada e com alta incidência de macrófitas e aguapés que também comprometem quali e quantitativa a água disponível.

De modo a solucionar os problemas, foram indicadas as seguintes propostas:

- a) Parceria com produtores vizinhos, que iriam produzir algumas culturas em sistema orgânico de cultivo e repassariam essa produção para comercialização pelo sítio Aparecida do Camanducaia, o que estimularia a produção orgânica na região, reduzindo a necessidade de mão-de-obra na propriedade objeto do estudo;
- b) Aplicação de técnicas conservacionistas na propriedade, que aumentam a infiltração da água e elevam a umidade do solo, reduzindo processos erosivos;
- c) Limpeza e desassoreamento da represa e construção de mais um reservatório de água, associados à melhor conservação da mata ciliar. Além disso, os aguapés, após serem retirados da represa, devem ser utilizados nos compostos aplicados nas culturas agrícolas e para a cobertura do solo;
- d) Implantação de um sistema de captação e aproveitamento de água da chuva, que poderia ser utilizada em sistemas de irrigação e também para as atividades cotidianas, como lavagem das frutas e verduras e dos galpões e casas, reduzindo a pressão sobre a água da represa;
- e) Alteração no sistema de irrigação utilizado, que é de aspersão, com elevado desperdício da água, para sistemas mais econômicos, como o gotejamento;

- f) Incentivo à participação da família em eventos relacionados à produção orgânica, para trocar experiências.

Conclusões

A Linha do Tempo, ferramenta utilizada no DRP da propriedade Sítio Aparecida do Camanducaia, mostrou-se eficiente como ferramenta de análise e diagnóstico da propriedade, possibilitando o entendimento do processo de ecologização da propriedade. Esse foi motivado pelo declínio da produção de citros, associado à oportunidade mercadológica de produção orgânica de frutas e hortaliças.

A Linha do Tempo possibilitou verificar o estado atual do sistema, elencando a falta de água, ou redução do recurso hídrico disponível, e a falta de mão-de-obra como principais pontos críticos enfrentados pela propriedade. Também possibilitou que fossem discutidas ações para a mitigação dos problemas como a realização de parcerias para redução da necessidade de mão-de-obra e práticas de manejo conservacionistas do solo e água.

Referências bibliográficas

- FARIA, A. A. da C.; FERREIRA NETO, P. S. **Ferramentas do diálogo – quantificando o uso das técnicas do DRP – diagnóstico rural participativo**. Brasília: MMA; IEB, 2006. 76p.
- GONÇALVES, R.A.B.; GONÇALVES, R.G. Metodologias participativas na construção de saberes sobre a relação comunidade e escola. **Artifícios**. UFPA: v.2, n.3, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.artificios.ufpa.br/Artigos/Artigo%20Rodrigo.pdf>>. Acesso em: 06 Abr. 2014.
- GUIMARÃES, R. dos R.; LOURENÇO, J. N. de P.; LOURENÇO, F. de S. **Métodos e Técnicas de Diagnóstico Participativo em Sistemas de Uso da Terra (Apostila de Curso)**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2007. 18 p. (Documentos, 53).
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 62p. Disponível em: <http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Guia_DRP_Parte1.pdf>. Acesso em: 06 Abr. 2014.